



## ID 839: BUCELAS – UMA FESTA EM HONRA DO ARINTO

Ana LAVRADOR<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Lisboa; [algeo@fcsh.unl.pt](mailto:algeo@fcsh.unl.pt)

**RESUMO:** No artigo é analisada a “Festa do Vinho e das Vindimas” de Bucelas (Loures-Lisboa), na perspetiva dos seus organizadores. Trata-se de uma carismática festa vínica para a região, mas relativamente pouco conhecida e procurada fora da mesma. O objetivo central é avaliar o carácter e significado desta festa como oferta turística diferenciadora do distrito de Lisboa, analisar potencialidades do evento e perspetivas de mudança mais ao encontro do gosto e exigências da sociedade mediatizada em que vivemos. Sob o ponto de vista teórico, são explorados valores etnográficos, culturais, sociais e identitários que presidem às festas do vinho enquanto motores de experiências turísticas. Equacionam-se significados e implicações da mudança dessas festividades de um palco rural original para um ambiente (peri)urbano. Os valores, os recursos e os territórios-palco das festas bacantes resultam e estimulam políticas de desenvolvimento dos espaços rurais que devem contemplar dimensões ambientais (conservação de ecossistemas e recursos naturais, energias renováveis, agricultura biológica) e culturais (valores do património cultural tangível e intangível). Nesse sentido, é apresentado um enquadramento geográfico da região de Bucelas, enquanto denominação de origem para vinho branco. Advoga-se que as atividades de produção devem coexistir com atividades de consumo e lazer e que ambas se potenciam, como tem vindo a ser defendido pela Política Agrícola Comum Europeia. Em termos metodológicos foram realizados inquéritos a todas as entidades envolvidas na organização e preparação do evento. Em conclusão, o confronto entre as opiniões dos responsáveis sobre as características e potencialidades da “Festa do Vinho e das Vindimas” obtidas através dos inquéritos e as propostas resultantes da bibliografia consultada, servem de baliza a uma discussão mais alargada e fundamentada do que poderá ser feito em termos de programação, gestão de recursos patrimoniais e territoriais, bem como perspetivar novas formas de promoção, mais abrangentes, direcionadas e apelativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** DOC Bucelas; festa do vinho; património; turismo; promoção

### 1. INTRODUÇÃO

A “Festa do Vinho e das Vindimas de Bucelas” (FVVB) realiza-se desde 1986 na vila de Bucelas (Loures-Lisboa), num calendário móvel anual, na primeira quinzena de outubro. A sua



organização está a cargo da Câmara Municipal de Loures (CM Loures) e da Junta de Freguesia de Bucelas (JF Bucelas), e conta com o apoio inestimável de associações e coletividades locais e regionais. São objetivos da FVVB “a promoção de hábitos e tradições ancestrais da vida saloia, divulgar vinhos e produtos regionais, promover o convívio, conferindo “ao turismo rural uma dinâmica própria, promovendo a Vila, as localidades da Freguesia de Bucelas e do Concelho de Loures” (Loures Magazine, nº38, 1997). É ex-libris da FVVB um dos maiores desfiles etnográficos do país, com cerca de 30 carros alegóricos, no qual todas as fases dos trabalhos relacionados com a plantação da vinha, fabrico e comercialização do vinho estão contempladas (Fig.1).

O impacto desta festa é significativo à escala local e regional, mas ainda relativamente pouco conhecida e procurada a outras escalas. O facto de Bucelas fazer parte de uma região demarcada cheia de história e de valores patrimoniais e ambientais, além da forte tradição vitivinícola, viabiliza a diversificação da oferta turística do distrito de Lisboa, hoje um destino turístico de referência à escala mundial. No plano do desenvolvimento local e regional, esta festividade abre novas perspetivas de negócio, bem como permite reforçar a colaboração entre diferentes agentes socioeconómicos e a população da “região saloia”. Para aumentar o potencial atrativo da FVVB, o modelo que tem servido à sua preparação necessita ser questionado e urge melhorar a sua promoção. Nesse sentido, foram utilizados inquéritos dirigidos a responsáveis pela organização da FVVB e a produtores vitivinícolas da DOP Bucelas.

A fim de divulgar e contextualizar territorialmente a festividade onde se desenrola a FVVB, apresenta-se um breve enquadramento geográfico e vitivinícola da DOP Bucelas.



Figura 162 “Festa do Vinho e das Vindimas de Bucelas” (out.2016)

## 2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

As festas do vinho são instrumentos de políticas de desenvolvimento rural que importa manter em coerência e respeito pelo passado, mas que devem saber dar resposta a novas circunstâncias e problemáticas das sociedades atuais. Essas respostas implicam um aumento da qualidade e da diversidade da oferta cultural e recreativa, aumento das tecnologias na exploração de conteúdos e na promoção, assim como melhores campanhas de marketing.



As novas tecnologias, as novas exigências dos mercados globalizados e o abandono dos campos fazem mudar o palco e o tipo de representação aliados às tradicionais festas do vinho que muitas vezes passam a ser fabricadas (Sundbo, 2004). Passam a produtos de marketing, para os vinhos e para as regiões (Smilanski, 2009). Mas ainda há festas que continuam produtos de celebração, como a FVVB, que assenta no trabalho e dedicação das coletividades locais, responsáveis pelo desfile de carros alegóricos em memória das práticas e usos ligados ao plantio da vinha, fabrico e comercialização do vinho, na primeira metade do século XX, que alguns participantes ainda viveram, outros se recordam de ouvir contar e pretendem passar aos mais novos.

Seja como produto de celebração ou produto de marketing, as festas báquicas são fruto de políticas de desenvolvimento rural que devem ter em conta questões ambientais (produção de agricultura biológica, outros) e culturais (património tangível e intangível) e integrar novas funcionalidades ligadas à conceção de espaços rurais multifuncionais, nos quais as atividades de produção devem coexistir com atividades de consumo e lazer (PAC, C.E., vários anos; CEP, C.E., 2000). Estas últimas dão visibilidade à região e aos seus produtos, atraindo visitantes e turistas em busca de novas experiências (Figueiredo *et al.*, 2014; Kastenholz *et al.*, 2014). Nesse sentido, as lógicas de (re)construção do património ligadas à “nova ruralidade” (Covas, 2008), devem ser criteriosamente pensadas e avaliadas a fim de não desvirtuar nem deixar esquecer as tradições, mas mobilizá-las de forma ajuizada e rendível, recreando-as numa perspetiva de futuro (Costa *et al.*, 2009).

A FVVB ao associar ofertas culturais e recreativas diversificadas, cria “nichos” de oportunidade turística (Cavaco e Simões, 2009), úteis na atração de um público variado e promoção de um turismo de qualidade. Será que os responsáveis pela FVVB têm respostas e estratégias para conjugar e valorizar os importantes recursos da região? Será que a promoção é eficaz? Existem condições para aplicar essas estratégias? Este artigo pretende responder a algumas dessas questões.

### **3. BUCELAS ENQUANTO TERRITÓRIO VINHATEIRO**

A DOP Bucelas (Fig.2), uma das mais emblemáticas do país e a única denominação portuguesa exclusiva para vinhos brancos, integra-se na Indicação Geográfica (IG) Lisboa, uma das maiores regiões vitivinícolas do país em termos de área de vinha e de produção de vinho (Total: 991.093 hl, 16% da produção nacional; vinho IG - 684 462 hl, 43% do total nacional; vinho DOP - 46.465 hl, 1% do total nacional, IVV, 2017), das quais 100,08 ha produzem uvas aptas a vinho DOP Bucelas.

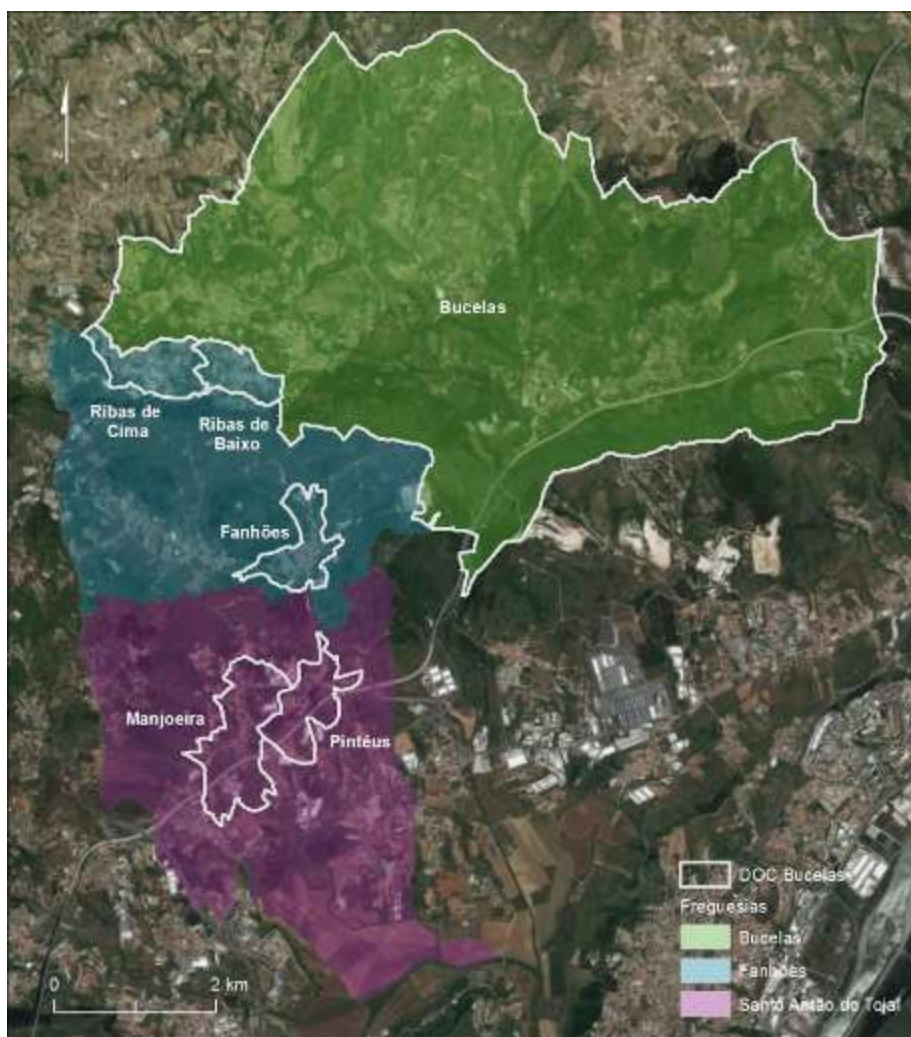


Figura 163 DOP Bucelas

Os vinhedos localizam-se essencialmente nas encostas do vale do Rio Trancão, Rio Pequeno e Rib.<sup>a</sup> de Boiçõ, encaixados nos seus vales apertados e profundos (até 90m) sulcados por entre altas colinas (250m-340m). As vinhas assentam em substratos provenientes de três períodos geológicos distintos: jurássico, a Norte, representado por arenitos, margas e calcários (mais raros), em parte associados à “Formação do Freixial” (Portlandiano); cretácico, na parte central, fundamentalmente representado por arenitos, margas, conglomerados e algum calcário (sobretudo do Hauteriviano e Valanginiano); eocénico (CBL), a Sul, formações associadas ao Complexo Basáltico de Lisboa, nomeadamente: calcários farinhentos (Pintéus), basaltos xistosos (Famões), basalto compacto com cristais, margas avermelhadas e margo-calcários rosados (MEI, 2008 e INEG, 1999). Os solos são pobres (tipo C), predominantemente derivados de margas e calcários duros, raramente profundos, com a presença de materiais grosseiros, correspondentes às tradicionais “caeiras” (IVV, 2017). A região sofre influência dos ventos húmidos e permanentes de oeste (oceano Atlântico), detendo temperaturas relativamente baixas no Inverno e moderadas no Verão, estação mais seca, ainda que com algum grau de humidade (Csb -



classificação climática de Köppen). O forte encaixe dos vales confere à DOP Bucelas um microclima singular a que se associam castas brancas bem-adaptadas, em particular a casta Arinto (mínimo 75%, Fig.3), sendo admitidas as castas Sercial (Esgana-Cão) e Rabo de Ovelha (IVV, 2017).



Figura 164 Vinhedos da DOP Bucelas (Qt. da Murta) e casta Arinto

#### 4. RESULTADOS

Os inquéritos envolveram todas as instituições, coletividades e empresas responsáveis pela organização da FVVB: técnicos superiores da CM Loures, dos quais uma técnica responsável pela Rota dos Vinhos de Bucelas, Colares e Carcavelos (RV); o presidente da JF Bucelas; elementos das coletividades e associações da região (União Cultural e Recreativa da Chumbeira, Grupo Desportivo da Bemposta, União Cultural de Vila de Rei e Bombeiros Voluntários de Bucelas); o presidente da Confraria do Arinto e os produtores da DOP Bucelas (Enoport/Caves Velhas; Qt. Chão do Prado; Qt. Nova de Bucelas; Qt. da Romeira; Qt. da Murta, Casal da Cruz). Para perceber o impacto da festa na região foram consultadas: a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL), que utiliza a FVVB para a divulgação dos vinhos da região. O seu presidente referiu a importância das provas de vinhos, da experimentação da gastronomia regional, vê interesse no desfile e considera interessante associar à FVVB eventos internacionais (congressos vînicos e festivais de folclore), assim como envolver mais efetivamente as autarquias dos concelhos envolventes. Destas últimas somente respondeu a este inquérito uma técnica da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, que afirmou nunca ter visitado a FVVB, por considerar a programação e a promoção pouco apelativas. No mesmo sentido, técnicos da CM Loures, não implicados na organização do evento, consideram o desfile etnográfico pouco interessante para turistas e alegam falta de inovação na programação, embora afirmem aproveitar, todos os anos, os espectáculos, os vinhos, os petiscos e as exposições.

Relativamente à motivação para visitar a FVVB, as questões de resposta aberta revelaram três conjuntos de fatores: a) a região - tradição, origem, partilha de conhecimentos, apoio às coletividades, dinâmicas do evento, promoção da região (18 referências); b) o lazer – passatempos, artesanato, convício, gastronomia, espetáculos, oferta cultural (17 referências); o



vinho – comprar, conhecer e provar vinhos (11 referências). Importa salientar a diferença de opinião entre os produtores e CVRL que atribuem uma importância quase exclusiva a eventos ligados ao vinho (provas vnicas, mostra de vinhos, presença dos produtores) e ao desfile etnográfico, em contraste com as associações, a confraria, a JF Bucelas e as autarquias que revelam interesses muito mais abrangentes, integrando todas as componentes da festa (gastronomia, convívio, bailes e música, decoração das montras e da vila, exposições, folclore, outros). Por outro lado, as autarquias e a JF Bucelas revelam, na generalidade, pouca motivação para a visita e fraco critério na seleção dos aspetos motivadores mais importantes, revelando pouco interesse pessoal na FVVB. As associações apoiam as diferentes dimensões ligadas à FVVB com escolhas criteriosas.

Sobre os eventos aliados à FVVB, as respostas podem ser agrupadas em quatro grandes tipos: vinhos e gastronomia; exposições e artesanato; espectáculos; convívio e partilha de experiências. Os técnicos da CM Loures evocaram vários os tipos de eventos. Os produtores, o presidente da Confraria e a técnica da CM Loures ligada à RV centram as suas preferências em eventos relativos aos vinhos. No computo geral, os respondentes repartem-se em igual número entre os que consideram a FVVB o maior evento enoturístico da região saloia e os que o consideram somente um evento importante. No que respeita ao desfile etnográfico, quase todos os inquiridos lhe reconhecem interesse e o consideram uma salvaguarda da cultura popular, um bastião de memórias, uma mostra de tradições e uma prova da colaboração entre coletividades. Nenhum respondente referiu a singularidade do desfile e três dos quatro responsáveis pelas coletividades acham o desfile desajustado, por não ter inovação, ser repetitivo e a decoração dos carros alegóricos necessitar modernização. A falta de novidade é corroborada por um produtor que acrescenta ser desinteressante para jovens. Introduzir eventos internacionais na programação da FVVB é bem vista pela maioria dos respondentes, nomeadamente e por ordem de importância: congressos vnicos; festivais de cinema; feiras de produtos biológicos; exposições do vinho e da vinha; festival de folclore; feira de produtos enológicos; concertos. Uma técnica da CM Loures sugeriu convidar produtores estrangeiros a participar no evento, à semelhança do trabalho desenvolvido pela Wine Society (Inglaterra).

Quanto à organização da FVVB, 6 respondentes afirmam ser importante mais e melhor promoção, 4 aconselham aumentar o número de bons concertos de música e o número de recintos disponíveis. Surgiram outras sugestões pertinentes: melhorar e tornar mais confortáveis os espaços existentes, em particular pavilhões de prova; inovar e diversificar a programação; aumentar o número de recursos humanos; visitas às quintas; introduzir gastronomia gourmet; passeios em charret e de burro; palestras sobre o vinho e sobre o ambiente. Os técnicos da CM



Loures referem ainda ser necessário uma estratégia concertada entre instituições, empresas e coletividades para melhorar a FVVB e o enoturismo em geral.

## 5. CONCLUSÕES

A FVVB é uma festa repleta de carácter e de tradição, mobilizadora das populações da região, agentes económicos e forças políticas. Trata-se de uma festa concebida e realizada pelas coletividades locais e destinada às gentes locais, apesar dos esforços que os restantes organizadores, em particular a CM Loures têm feito para oferecer uma programação atrativa e com qualidade, ao encontro de públicos diversificados e exigentes, com crescentes graus de exigência tecnológica e capacidade de comparação, que importa fidelizar e ampliar.

Tem como origem e elemento diferenciador o desfile etnográfico, cujo figurino se tem mantido fiel desde há décadas, ainda que os seus responsáveis vejam necessidade de alguma renovação, em particular relativa à manutenção dos carros alegóricos. Consideramos que poderiam ser acrescentados novos carros ao desfile que, embora fora do âmbito etnográfico, poderiam servir para exemplificar modernas práticas culturais, em particular se representativas da defesa do ambiente e da saúde.

Para viabilizar uma efetiva mudança de escala no plano da participação, alguns inquiridos referiram ser prioritário incrementar e diversificar a promoção da festa, assim como continuar a apostar no convite a músicos, nacionais e estrangeiros, conhecidos e admirados. Achamos igualmente importante promover o envolvimento e a colaboração de outros *stakeholders* da região, do país e de outros países, nomeadamente: estimular intercâmbios entre grupos de folclore e bandas de música de regiões vitivinícolas do mundo; realizar festivais de gastronomia; promover feiras de produtos biológicos; criar um festival de cinema anual, aproveitando a localização em Bucelas do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM). Seria também vantajoso organizar, na semana da FVVB, congressos internacionais ligados aos vinhos, ao ambiente e ao património.

## 6. BIBLIOGRAFIA

Cavaco, C. e Simões, J.M., (2009). “Turismos de nicho: uma introdução”, in Simões, J.M. e Ferreira, C. C. (ed.), “Turismo de Nicho – Motivações, Produtos, Territórios”, Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, Lisboa.

Comissão Europeia (C.E.), vários anos. Política Agrícola Comum (PAC).



- Conselho da Europa, (CE), (2000). Convenção Europeia da Paisagem, [Decreto n.º 4/2005](#)( D.R. n.º 31, Série I-A de 2005-02-14), Florença, Itália.
- Costa, P., (coord.), (2009). *Museus e Património Imaterial: Agentes, Fronteiras, Identidade*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.
- Covas, A., (2008). *Ruralidades III. Temas e Problemas da Ruralidade Pós-Agrícola e Pós-Convencional*. Universidade do Algarve, Faro.
- Figueiredo, E., Kastenzholz, E. e Pinho, C. (2014). Living in a rural tourism destination – exploring the views of local communities/ Viver num destino turístico rural – análise das visões das comunidades locais, *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, n.º 36, 2014, 2.º Quadrimestre (<http://www.apdr.pt/siterper/numeros/RPER36/36.1.pdf>, consultado dez. 2107.)
- Instituto da Vinha e do Vinho, IP (IVV) – Anuário Estatístico, Campanha 2017, Portugal.
- Kastenzholz, E., Eusébio, C., Figueiredo, E., Carneiro, M.J. e Lima, J. (2014). *Reinventar o Turismo Rural em Portugal. Cocriação de Experiências Turísticas Sustentáveis*. UA Editora, Aveiro.
- MEI, 2008 e INEG, 1999. *Carta Geológica de Portugal*, fl.34-B Loures, Escala 1/50.000 e respetiva Notícia Explicativa.
- Smilanski, S., (2009). *Experiential marketing. A practical guide to interactive brand experiences*, Ed. Kogan Page, London.
- Sundbo, J., (2004). The management of rock festivals as a basis for business dynamics: an example of the growing experience economy, *International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management*, 4(6), pp. 587-611.